ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1940 N.º 6538

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0279

Na «Lumen», revista de cultura do clero, publica Deniz da Luz um artigo sobre o Padre Sena Freitas no qual se presta uma justa homenagem ás suas virtudes, ciencia, valor e caracter.

— Sena Freitas foi um nobre, um nobre de alma e inteligencia que tudo repartiu pelos outros por amor de Deus: saber, fadigas, saude, a propria vida, sem nada reservar para si. Ocupado nas coisas deste seculo passou como uma figura evangelica, pronto a tudo, ligeiro, abrindo sulco, sem alforge nem báculo, sem duas tunicas, confiante como os lirios que não tecem e contente com as ambições do padre-nosso.

A sua figura era popular em Lisboa. Quando passava nas ruas, havia sempre quem parasse para o ver:

— Olha o padre Sena Freitas!

Os seus porprios adversarios respeitavam-no. Era sem odios o seu coração. Compreendia o povo e amava-o. Sabia sorrir, em vez de se indignar, e sabia escutar para compreender. Magalhães Lima lizia dele:

— E' um padre com quem se pode discutir e conversar fraternamente...

■

Agradecemos aos nossos estimados colegas, «Republica» e Jornal de Noticias», do Porto, as palavras de justa e sincera apreciação com que saudaram o aparecimento do livro de Joaquim Manso—«Cartas a João Venancio».

■

Alemães e italianos não exprimiram nem simpatia nem admiração pelo novo governo francês, que lhes parece «uma mascara do passado». E vão dizendo:

— Se a França julga que atenuará assim a sua situação de vencida, engana-se.

A conferencia da paz parecer-se-á um pouco com o juizo final?...

■

No seu discurso, radiodifundido ontem á noite, Churchill veio dizer-nos mais uma vez que a guerra ha de ser longa e dura. A humanidade habitua-se a tudo—á fome, á peste e á morte.

Se o duelo franco-alemão se prolongar até 1942,—o que pode não ser verdade—da nossa bela civilização, molhada de sangue como a tunica de Cesar caido aos pés da estatua do Pompeu, restará sómente uma mortalha.

Quem ousará vesti-la, gritando:

— Eis a minha vitoria!

■

O sr. Amé-Leroy, até ha pouco ministro da França em Lisboa, entregou anteontem os serviços da Legação ao encarregado de Negocios, o sr. De Penafieu.

Embora nós saibamos que na diplomacia as mudanças bruscas são frequentes, não podemos deixar de manifestar-lhe, bem como a Mme. Amé-Leroy, quanto a maioria da população lisboeta lhe era afeiçoada, não só por ser o representante dum povo honrado e digno, mas tambem pelo coeficiente pessoal de simpatia e afabilidade com que se distinguiu, entre nós.

■

Este ano, a festa do 14 de julho—festa nacional da França—foi uma penitencia, no coração dos que sabem chorar e confiar no futuro.

A dor que se sofre com coragem não aniquila, pois reconforta os animos abatidos.

Fazemos os mais sinceros votos, para que a França volte a ser o que foi, mas sómente com a preocupação de servir grandes principios sem os arrastar a enormes quedas.

■

Maria Archer publicou «Roteiro do Mundo português», nas edições «Cosmos».

Leva pela mão os portugueses, grandes e pequenos, a dar uma volta pelas paragens do nosso Imperio.

E' um livro proprio para as nossas escolas, bem escrito e sobretudo com uma nobre intenção patriotica que transparece em cada uma das suas paginas.

A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

O novo govêrno francês

tem hoje a sua primeira reunião

GENEBRA, 15—O novo governo francês vai reunir-se esta tarde, segundo informam de Vichy, realizando assim a sua primeira sessão. René Belin foi nomeado ministro da Produção Industrial e do Comercio.—(D. N. B.).

Franceses ao lado da Inglaterra

BOMBAIM, 15. — O governador da colonia francesa de Chandernagor, no golfo de Bengala, declarou que «a lição da derrota francesa leva todos os franceses a convencerem-se de que, como nós, devem continuar a luta ao lado da Inglaterra, até á vitoria final». —(Exchange Telegraph).

Os problemas balcanicos

As relações romeno-hungaras

BUCARESTE, 15—Segundo informações dignas de todo o credito, a imprensa romena e hungara resolveu aceitar uma tregua de três dias, como prologo do estabelecimento de relações menos agressivas.

O conde Milos Bansy, chefe do partido magiar da Transilvania, informou que se estabeleceu um acôrdo com o governo romeno, o qual permite a inscrição no partido nacional romeno dos cidadãos hungaros da Transilvania.—(Exchange Telegraph).

O discurso de Churchill

A impressão em Inglaterra

LONDRES, 15—O discurso proferido ontem pelo primeiro ministro, Winston Churchill, causou profunda impressão.

Não ha ainda muitos comentarios da Imprensa. Lê-se, porém, o «York Post» que esse discurso, impetuoso e cheio de inspiração, é tambem firmemente realista, quanto ás declarações que nele se contêm relativamente á fé que anima a Grã-Bretanha no prosseguimento da guerra e nos seus objectivos, em face da nova situação criada pela capitulação da França. Aquele diario dá o seu apoio á atitude do primeiro ministro, afirmando que «devemos considerar a causa do povo francês cada vez mais como nossa». Churchill, continua o mesmo jornal, respondeu aos receios manifestados pelos observadores estrangeiros, que preguntavam se a Inglaterra, depois de tudo, tem meios ou vontade para continuar sózinha a luta. O procedimento para com a esquadra francesa desfez muitas duvidas e o discurso pronunciado a noite passada por Churchill fê-las desaparecer por completo. O primeiro ministro disse que Hitler ainda não encontrou da parte de uma grande nação uma força de vontade que se iguale á nossa e se a prova mais dura para nós está ainda para vir mais dura será aquela que aguarda Hitler».—(E. T.).

A repercussão na America

WASHINGTON, 15—Todos os americanos nos Estados Unidos seguiram com o maior interesse e ansiedade o discurso de Churchill, radiodifundido ontem á noite. A sua inabalavel confiança no triunfo final da Inglaterra causou a mais favoravel impressão na opinião publica. As suas declarações acêrca do poder naval da Grã-Bretanha e dos exitos das suas forças aereas foram acolhidas com simpatia e consideradas de valor para a defesa dos interesses dos proprios Estados Unidos. Os factos apontados por Churchill no que respeita á navegação e abastecimento da Inglaterra foram olhadas como um completo desmentido aos recentes exitos da campanha submarina apontados pelos comunicados germanicos.—(E. T.).

Comentarios norte-americanos

NOVA YORK, 15—Eis alguns comentarios da Imprensa norte-americana ao discurso de Churchill:

O «New York Times» escreve: «E' a voz de um povo livre que prefere os maiores sacrificios e uma luta das mais terriveis ao sacrificio da sua liberdade».

O «New York Herald Tribune» diz: «Por detrás de cada uma das palavras de Churchill vêem-se a maior resolução, a mais alta determinação e a maior das esperanças.—E. T.).

UM NOVO LIVRO DE JOAQUIM MANSO

«Cartas a João Venâncio»

Joaquim Manso é um moralista, um filosofo moralista. A sua visão do mundo e a sua interpretação da vida levam-no sempre a estimular em nós a pratica de altas virtudes, que a agitação e o tumulto contemporaneo por demais têm feito esquecer: — o equilibrio na maneira de pensar e julgar, a serenidade, a tolerancia, o amor das causas nobres e dos eternos motivos de crer em Deus e na humanidade. Mas não impõe as suas ideias, não pretende inventar dogmas e muito menos exige que os aceitemos sem discutir. Sugere, inspira, indica, aponta horizontes e rumos á nossa tragica inquietude. A indulgencia é o seu timbre, a ironia é o seu escudo — uma dôce ironia que não magôa, sendo aliás, um fino, discreto e suave instrumento de persuasão. Cada livro que publica bem se pode dizer que é uma nova e mais perfeita conquista nesse dificil e iluminado caminho. As «Cartas a João Venancio», *embora o autor nos avise modestamente do contrario, não desmentem, nem em pagina alguma negam as obras que já conheciamos e admiravamos. Se* «inscrevem um arabesco na grave compostura duma nave», *o arabesco harmoniza-se, em tudo e por tudo, ao traçado geral, e até á propria substancia da materia preciosa que é a persistente unidade de idealismo e de arte, caracteristicas da forte personalidade de Joaquim Manso.*

As «Cartas a João Venancio» *trazem, porém, uma grande novidade — a alegria de alma que se traduz no colorido das descrições paisagistas, no pitoresco das figuras acessorias, no estilo vivo e movimentado, e no ritmo celere da emoção em perene entusiasmo ou em transbordante e comunicativa ternura. Uma leveza alada, quasi inapreensivel, — eis a impressão imediata que nos dão. Não nos iludamos, todavia. Ali vêm morrer ou prolongar-se os ecos do tumulto infrene da existencia de hoje. Ali se albergam ou escondem conceitos de profunda e reflectida analise. Ali palpitam uma sensibilidade e uma inteligencia abertas ao sôpro refrigerante ou abrazante do espirito do universo. Portugal e os portugueses, a Europa e os europeus, os problemas dolorosos do momento e as interrogações ardentes e sôfregas da consciencia — quem não as adivinhará presentes neste volume de leitura cativante, nessa historia imaginaria que Joaquim Manso nos conta com tão despretenciosa limpidez? As* «Cartas a João Venancio» *nasceram* «dum certo desejo de matar o tempo», *afirma Joaquim Manso. Não duvido. Mas ha muita maneira de matar o tempo... E o escritor de* «Pedras para a construção dum mundo» *e da* «Consciencia Nua e Abandonada», *matou o tempo sondando e esgotando as inumeras perspectivas, as infinitas preguntas, as complexas aparencias, e as mais complexas realidades, que o sempre criador e faminto Kronos edifica, modifica e, por fim, devora.*

Moinho-Alto, o solar de João Venancio, acaba em catastrofe. Uma trovoada «arrancou arvores, abateu telhados aluiu paredes e varreu sementeiras que anunciavam colheitas riquissimas». *Mas* «uma gargalhada unisona saudou a notavel calamidade». *Moinho-Alto ficou assim* «mais digno do nosso seculo. Acaso as nações não mostram com orgulho as setas que as trespassam? Moinho-Alto padecia duma ventura pletorica, deshumana, que pedia castigo. Parabens á terra bemdita»...

Não deminuo, neste livro, as suas evidentes e prodigiosas qualidades de lirico e subtil encanto, se, depois de fixá-las, acentuar que a trovoada assoladora do Moinho-Alto é uma lição de flagrante, de necessaria oportunidade para a nossa epoca. Saber e ensinar a calma perante o sofrimento; erguer, acima dos ataques incessantes da desventura, a fé no destino e a esperança nas redenções divinas e terrenas — não será o melhor, o unico viatico dos homens verdadeiramente merecedores de viver? Joaquim Manso — continuando a arejada e ampla trajectoria da sua obra — oferece-nos mais um apêlo, de singular e vigorosa ressonancia, para que não sigamos outras e mais faceis tentações. As «Cartas a João Venancio» *são um livro de leitura que não cansa, e que desde logo seduz. Mas aquela sedução, feita de voadora graça e de beleza imarcessivel, alicerça-se na mais elevada, sincera, larga e veemente meditação.*

(Do jornal «A Noite», do Rio de Janeiro). JOÃO DE BARROS

Teatros e cinemas

Imagem do dia

O Tivoli reexibe hoje, a preços excepcionais, a formidavel comedia exclusiva desse cinema: «Telhados de Vidro...» com os dois estupendos artistas: Tyrone Power e Linda Darnell.

A tabela de preços é excepcional: Plateia: 5$50. Balcão de 1.ª 4$00: Balcão de 2.ª: 2$50.

Atrás do reposteiro

A empresa Antonio de Macedo tem organizado o seu futuro repertorio de forma a não haver mais, nos seus teatros, soluções de continuidade. A cada peça que terminar a sua carreira, seguir-se-á outra no cartaz, em todos os generos: revistas, operetas, comedias, etc.

— A' empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro continuam a afluir, para a proxima época do teatro Nacional D. Maria II, além de varios originais, algumas traduções de obras consagradas no estrangeiro.

— O maestro Vasco de Macedo, a quem foi confiada a direcção musical da revista «Toma lá cerejas!», e que é um dos autores da partitura, começa esta semana os ensaios dos córos, com discipulas de Janou.

— Na camioneta em que fizeram uma excursão artistica, que começou, no dia 10 de maio, em Setubal, tendo percorrido os teatros de 30 terras do país, chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia Mirita Castro-Vasco Santana.

— Volta a agitar-se a ideia duma digressão teatral pelas nossas colonias, desde que seja possivel obter facilidades das estancias superiores para essa iniciativa, apoiada por varios sectores do nosso teatro.

— A-pesar-de inumeras dificuldades, a empresa dum importante Casino duma das praias mais frequentadas do país conta poder realizar espectaculos de teatro, numa serie apreciavel de recitas, com uma companhia de Lisboa, ainda este verão.

— A Companhia Teatral Portuguesa tem ainda por representar, entre outros, originais de Ramada Curto, Mario Marques, Silva Tavares, Patrico Lisboa, filho; Joaquim Paço de Arcos, Anita Patricio, Maya Colaço e Sacadura Bretz.

— A jovem cantora Felita Correia apresenta-se-á brevemente em Lisboa num espectaculo de revista, em lugar de destaque do elenco feminino.

— Em gozo de ferias encontra-se em Lisboa todo o pessoal administrativo do Sá da Bandeira do Porto.

— E' amanhã que se realiza, na verbena da «Voz do Operario», o espectaculo a favor do Sindicato dos Artistas de Circo e Variedades apresentado pelo artista de circo «Bengala», e no qual tomam parte 40 artistas em 30 numeros.

— Em virtude de continuar doente uma das principais interpretes da opereta «Viuva alegre», que o grupo dramatico do Club Estefania contava levar á cena no teatro da Trindade, no proximo dia 18, foi a mesma adiada para data a fixar oportunamente.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 21 e 45 — ás 23—«O Rei de Portugal».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailaricos».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Não procurem noutro lugar a alegria, a graça e o bem estar que todos reclamam:
Só no **VARIEDADES**
Todas as noites, ás 20,45 e 23 horas
vendo a revista unica de Lisboa
BAILARICO
se pode aquilatar o que é um espectaculo modelar de deslumbramento, rico de beleza e de permanente gargalhada
EXPERIMENTEM!

OS PERCURSORES DA AVIAÇAO

O P. Bartolomeu de Gusmão

não «voou» no Castelo de S. Jorge,

mas fez experiencias na Casa da India

O piloto aviador, tenente coronel Pinheiro Correia, comandante da Base Aerea da Ota, tem-se dedicado a estudos sérios sôbre a individualidade e a suposta façanha do precursor da Aeronautica, que foi o padre Bartolomeu Lourenço Gusmão, o inventor da «Passarola» e que teria «voado» em Lisboa, lançando-se do Castelo de S. Jorge—o que não corresponde a verdade alguma.

Tendo a lenda tomado foros de realidade historica foi em 8 de agosto de 1912, por iniciativa de alguns membros da direcção do Aero Club de Portugal (alguns dos quais ainda vivos), colocada na Antiga Praça de Armas do Castelo de S. Jorge, uma lapide, ha poucos meses desaparecida, e que dizia:

«... ao Sabio Português Ilustre, que, primeiro que nenhum, realizou em MDCCIX a genial Ideia de aero-navegar, elevando-se em balão na Praça de Armas do Castelo de S. Jorge — Honra, Renome, Gloria».

Esta enfatica legenda era de louvar. Certo é que a iniciativa deu lugar a tremendas polemicas, sendo a mais renhida a que se manteve no *Diario de Noticias* entre o sr. Gustavo Tedeschi Correia Neves, um estudioso e afirmador de Bartolomeu Gusmão, e o falecido e eminente dr. Ricardo Jorge.

Não «voou» o português clerigo no Castelo. Mas certo é, indiscutivel á face de documentos, que foi um sabio, um precursor da invenção das maquinas aerostaticas, havendo realizado em Lisboa na Casa da India as respectivas experiencias na presença de D. João V e da côrte.

O que se nega a Gusmão é a façanha do Castelo, e não a sua existencia e a sua obra, rudimentar, mas inspirada.

Passou por doido. Depreciativamente nacionalizaram-no de brasileiro (como se não fôra honra) pois do Brasil viera, quando o Brasil era português. Em 1709 fazia-se correr este soneto contundente a seu respeito:

Com que invento queres baixo idiota,
Com que engenho te atreves brasileiro
A voar no ar sendo pateiro,
Desejando aguia ser, sem ser gaivota?

Melhor te fôra na região remota,
Donde nasceste estar com sizo inteiro,
Sem pretenderes ser tu o primeiro,
Que faças uma celebre derrota.

Mas bem obras, que te achas numa terra,
Onde vemos subir á mór altura
Sujeitos mui pezados, por mui brutos.
Não me admira não, pois ninguem erra
Quando subidas tais louco procuras.
Vender, que tantos vôam por astutos.

Outro precursor foi Vicenzo Lunardi, italiano de nascimento, capitão honorario da Artilharia inglesa; depois de ter sido o primeiro homem que sulcou os ares em Inglaterra e cometer proezas iguais em Italia e Espanha, vêmo-lo chegar ao nosso país em 1794, e ser o primeiro homem que sulcou os ares de Portugal, elevando-se num balão, cheio de hidrogenio, *pelas 4 horas e 20 minutos do dia 24 de agosto de 1794 — na Real Praça do Comercio.*

O comandante Pinheiro Correia, como o academico brasileiro Afonso de Taunaty, e outros eruditos e estudiosos, reduz, sem hiperboles, a acção do padre Gusmão ás suas verdadeiras proporções, e, por isso, não as exalta de gloria, mas não as anula ou amesquinha, porque o homem da «passarola» foi de facto um precursor.

E eis a sugestão que o distinto piloto amador nos quis fazer:

Aproveitando este periodo de comemorações em que Portugal se exalta, agora no proximo mês de agosto, fazer colocar uma lapide comemorativa das «indiscutiveis» experiencias de Lourenço Gusmão no local da Praça do Comercio onde existiu a Casa da India que o terramoto arrazou, e na qual as experiencias foram feitas, acrescentando-se na lapide ao nome de Bartolomeu Lourenço Gusmão o do italiano Vicenzo Lunardi, o primeiro homem que sulcou os ares em Portugal.

A obra e as façanhas dos precursores da aero-navegação são discutiveis, negadas por uns, desconhecedores ou pouco penetrados na materia documental, e afirmadas por outros que têm versado a materia — foram factos.

A sugestão de Pinheiro Correia, limitada por ele proprio a proporções modestas, será de seguir?

Cremos que sim.

A lapide desaparecida do Castelo nunca mais deve ressurgir do entulho. Mas outra, mais exacta, justifica-se plenamente.

Benfiquenses!
Sportinguistas!
Ide vêr, às 20,45 e 23 horas, no
MARIA VICTORIA
como é possivel a paz e a harmonia, pelo amôr, dos vossos clubes rivais!
O espectaculo do dia numa opereta risonha
O ONZE DE PORTUGAL
3 actos de alegria, de ternura e de linda musica que Lisboa cantará brevemente

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO
EDIFICADO NO RECINTO DAS TERMAS
A INAUGURAR EM 20 DE JULHO DE 1940
COMODIDADE — HIGIENE — CONFORTO
7 ANDARES 200 QUARTOS (sendo 80 com apartamentos) 2 ASCENSORES
SALAS DE RECEPÇÃO, LEITURA E FUMO
RESTAURANTE — BAR — GRANDES TERRAÇOS
BARBEIRO, CABELEIREIRO E MANICURO
TELEFONES EM TODOS OS QUARTOS
LUSO — 37 e 41 (P. B. X.) Telegramas — BANHOS

Vida desportiva

LIVROS

«Historia dos Desportos em Portugal»

Saiu o 2.º fasciculo da «Historia dos Desportos em Portugal», que Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas e Tavares da Silva estão a escrever, com uma grande competencia e seriedade, e que a Editorial «Inquerito» publica numa edição grafica notavel.

O plano da obra, sobre futebol, é o seguinte: enunciação das origens do futebol, as varias versões; atender principalmente á origem inglesa, a mais importante, e como o futebol se desenvolveu na Inglaterra; a internacionalização do jôgo e a sua expansão no Velho Continente; e depois como o futebol assentou raízes em Portugal, e aqui se desenvolveu e floresceu.

O fasciculo 2.º, cheio de gravuras, diz respeito ao futebol inglês. A sua leitura é indispensavel aos que se dedicam, em qualquer aspecto, ao jôgo da bola.

O 3.º fasciculo, a seguir na proxima quinzena, regularizados como estão os serviços da edição, tratará do futebol nos varios países da Europa, de modo a começar-se no 4.º fasciculo a falar do futebol português.

A «Historia dos Desportos em Portugal» impõe-se em todos os aspectos: no campo erudito e graficamente. Não ha em todo o mundo livro semelhante. E' a maior obra desportiva que se tem feito em Portugal.

CICLISMO

O 18.º Porto-Lisboa

O «récord» do 18.º Porto-Lisboa foi ontem batido por uma diferença de tempo apreciavel.

A vitoria coube a Alfredo de Oliveira, do Benfica. Esse, Albuquerque «Faisca», do Sporting e Alberto Raposo, do Belenenses, foram os «herois» da corrida. Os três homens merecem os maiores elogios.

A sua prova diz-nos que ha ciclistas que não estão dispostos, esta época, a aceitar a chamada «formula em pelotão»—a tendencia do ciclismo. Ora a «corrida em pelotão», dum modo geral, tem pouco de desportivo. Eis por que o feito dos três homens se reveste dum significado especial—a destacar.

Alfredo de Oliveira, simpatico corredor, conquistou um grande triunfo para a sua carreira. Que ele seja o primeiro duma serie grande.

NATAÇÃO

O Clube Natación, de Barcelona, em Lisboa

O Sport Algés e Dafundo, prosseguindo na sua tarefa de propaganda da natação em todas as suas modalidades, convidou o Clube de Natación, de Barcelona, para os festivais internacionais de natação e «water-polo» que se realizarão no estadio nautico de Algés, nas noites proximas de 26 e 27.

O Club Campeão de Espanha, que conta no seu activo brilhantes vitorias em diversos encontros internacionais que sustentou contra a França, Suecia, Holanda e Italia, vem integrado dos seus melhores elementos, disposto a conquistar a supremacia na natação peninsular que sempre lhe pertenceu. O seu «sete» de «water-polo», apresentar-se-á composto por todos os seus elementos efectivos, que constituem um conjunto de classe internacional, afirmada em grandes encontros que já sustentaram contra as melhores équipes europeias.

A selecção de Barcelona virá reforçada com Petarch, do Canoe de Madrid, campeão de Espanha de saltos artisticos.

PRODUTOS IMPERIO

Do Instituto Semedo recebemos e agradecemos amostras dalguns dos seus produtos Imperio.

Será um monstro todo aquele que consiga ver no
POLITEAMA
sem se rir a bandeiras despregadas
O COSTA DO CASTELO
que a grande actriz emprezaria **MARIA MATOS** apresenta e que **JOÃO BASTOS** escreveu com carradas de graça e de inofensiva piada portuguesa. **A's 21,45 horas**

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — ULTIMA — Maisie, era uma senhora — com Ann Sothern e Robert Young — Preços de verão: Plateia 5 e 6$50, balcão desde 4$00.

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — Rosa de Broadway — NAVIO NEGREIRO — Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CAPITOLIO — Telef. 7497 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço — A Fortaleza do Silencio — com Anabella — Reservado para senhoras

Pavilhão Português — VOLGA EM CHAMAS — Por detraz da fachada — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez.

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Telhados de vidro — com Tyrone Power — Preços de verão: Plateia a 5$50, balcão desde 2$50.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Preços populares — Mamã Colibri — com Huguette Duflos — A CASTA SUZANA — com Meg Lemonier — Balcão e Plateia: 2$00 e 1$00.

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — MUNDOS INTIMOS — ASAS NAS TREVAS — Preço de verão: Plateia a 2$50 e 1$50.

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 2 — Preços de verão. — Serenata fantastica — Andy Hardy, apaixona-se

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — PAO NOSSO — Realização de Armando Miranda; com Leonor de Eça, Antonio Sousa, Paiva Raposo, Luiza Menalio, etc.

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — Romance Hungaro — O Jardim de Allah — Preços unicos — Dia, 2$50 — Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 2165 — A's 21 e 1 — PRINCIPE DE GALES — Mulheres ciumentas

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Capitão Furia — com Victor Mc Laglen

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Luiza do Carmo de Vaz e Albuquerque, D. Luiza Lobo de Avila da Graça, D. Maria da Silveira e Lorena, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Maria do Carmo da Guerra Quaresma Viana, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Maria Pessanha de Sequeira Braga, D. Maria do Carmo de Sousa e Faro, D. Maria Margarida de Heredia Amaral Cirne Deslandes Correia, D. Margarida de Lucena Pereira Cabral, D.ª Carlota de Mendonça e Melo e D. Norberta Rodrigues.

DR. CARLOS DE MELO
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
R. Augusta, 270, 1.º—Consultas ás 15 h.

Agrimensores em Moçambique

A informação de haver falta de agrimensores em Moçambique foi mandada dar precipitadamente e por confusão entre agrimensores particulares e agrimensores oficiais.

Tratava-se de demarcações extremamente simples para concessões florestais e que tinham sido monopolizadas, por agrimensores ajuramentados particulares. Como só há actualmente um agrimensor particular, os pretendentes a concessões florestais eram levados a contratar esse agrimensor, em vez de se dirigirem aos Serviços de Agrimensura, e os trabalhos de demarcações estavam em grande atraso; daí o engano e a informação precipitada.

De facto, não há falta de agrimensores oficiais e, se há falta de agrimensores particulares, o Governo nada tem com essa circunstancia.

DE LUTO

Florinda Soares Pereira de Sousa Faria

No Porto, onde residia, faleceu a sr.ª D. Florinda Soares Pereira de Sousa Faria, viuva do provedor da Ordem da Trindade, comendador José de Sousa Faria.

A extinta era mãe de D. Elvira, D. Celeste, D. Fernanda e D. Emilia e José de Sousa Faria e sogra do sr. Luiz Gonçalves Santiago, fundador e presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Comercio e Industria.

SUFRAGIOS

D. Inês da Cruz Moreira Salsa

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Inês da Cruz Moreira Salsa, esposa e mãe dos nossos camaradas na Imprensa srs. David Salsa e José Moreira Salsa, reza-se ás 9 e 30 no altar da Senhora de Fatima, da igreja de S. Martinho, em Sintra, missa sufragando a alma da extinta.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16. — Nossa Senhora do Carmo. Lausperene, está na capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo; ás 12, missa solene, por instrumental, e festa ao orago; ás 21, sermão e «Te-Deum».

AUTOMOVEIS
DE DIFERENTES MARCAS E TIPOS, CUIDADOSAMENTE REVISTOS E BENEFICIADOS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDEM:
SPIDA
67, R. Alex. Herculano—Telef. 4 4179-30

ACONTECIMENTO LITERARIO
HEROIS SANTOS E PECADORES
pelo escritor Sousa Costa
Actos grandes e grandes figuras da Historia
Nun'Alvares. Alcacer-Kibir. Camilo. S. Gonçalo de Amarante, casamenteiro das Velhas. Tragedia de Maria Teles, irmã de Leonor Teles, etc., etc.
Feitos epicos. Rasgos de amor. Crimes. Traições, etc. 1 vol. 10$00.
Pedidos á Livraria GUIMARÃES & C.ª, editores
68, Rua da Misericordia — LISBOA

EUROPA 40

Entre a Grã-Bretanha e a «Blitzkrieg»

está a barreira defensiva da R. A. F.

Que probabilidades tem a «Blitz-Krieg» (ou guerra fulminante) aerea de Hitler contra a Grã-Bretanha? Até aqui a politica de ambas as partes tem sido não entrar em operações de bombardeamento que pudessem atingir civis. Tem-se dito claramente que a orientação britanica não será a primeira a mudar, e que em caso nenhum a Grã-Bretanha descerá a mero terrorismo.

Mas tempo poderá vir em que os alemães comecem a evacuar mulheres e crianças de Colonia e cidades industriais do Rure, preparando-se para uma contra-ofensiva britanica; a inferencia então será simples. Se a orientação mudar, ou quando mudar, que probabilidades terá uma grande ofensiva de bombardeio de chegar até os centros industriais da Grã-Bretanha?

Durante os primeiros seis meses de guerra os caças britanicos derrubaram quarenta e cinco aviões germanicos ao longo das costas orientais da Grã-Bretanha, sem perda de um só dos aeroplanos defensores; e na verdade talvez o zumbir dum terrivel «Spitfire» e as devastadoras rajadas das suas oito metralhadoras sejam resposta bastante ás ameaças nazis de ataques em massa. O que até aqui tem havido é sobretudo guerra de guerrilhas, com pequenas formações ou aparelhos isolados. Ataques em massa e suas possibilidades de êxito ainda constituem um enigma.

O Comando dos caças

A resposta a esse enigma está algures na Real Força Aerea. A' superficie é a Armada que mantem inviolavel o Reino insular. Na nova guerra em três dimensões essa missão cabe á R. F. A., e especialmente ao marechal chefe do ar «sir» Hugh Dowding, chefe do comando dos caças da R. F. A., um dos três principais comandos de combate.

Os caças, baterias anti-aereas, balões de barragem, holofotes e corpos de observadores, toda a imensa engrenagem de defesa activa que fez da Grã-Bretanha uma enorme base aerea, tudo pertence ao comando dos Caças de Dowding. Montar e afinar todas estas partes duma vasta maquina, na altamente poderosa e rapida eficiencia hoje essencial, requereu a mais meticulosa organização, e Dowding é o mais meticuloso dos comandantes.

Ele semeou a Grã-Bretanha de olhos vigilantes e ouvidos atentos. Dia e noite, os observadores, nos seus solitarios postos protegidos por sacos de areia, estão ligados com os *contrôles* de area, por seu turno ligados ao *contrôle* central. O inteiro sistema defensivo do país responde assim instantaneamente tanto a avisos dos observadores como a ordens do alto comando. Mesmo os pilotos dos caças, depois de se elevarem no espaço, são dirigidos contra o inimigo por radiotelefone. Se, na verdade, o piloto se esquece de desligar o microfone, a sua area de *contrôle* pode ouvi-lo gritar quando avista os inimigos, um ou dois quilometros abaixo de si; pode ouvir o sibilar furioso do vento nas asas, quando ele pica para atacar; e as suas primeiras rajadas de metralhadoras fazem um barulho como martelo pneumatico.

Estes caças *Spitfire* e *Hurricane* são considerados os mais rapidos e mortiferos até aqui revelados na guerra. São pequenos monoplanos de um só lugar, cuja velocidade maxima, nos novos «Spitfire», se diz andar por 640 quilometros á hora. Ha dez anos, tais velocidades só se conseguiam nas corridas da *Taça Schneider*. As suas multiplas metralhadoras estão fixas nas asas e apontam-se dirigindo o proprio aeroplano para o alvo. Quando o piloto está em posição preme o gatilho e põe as asas a expelir balas de 303 á terrifica velocidade de 160 por segundo. Até aqui nenhum dos grandes *Heinkels* ou ocasionais *Dorniers* se atreveu a medir as suas metralhadoras com as destas vespas furiosas.

Dowding organizou o seu Comando dos Caças sôbre a doutrina de que os aeroplanos de caça constituem o meio mais eficaz de bater sucessivos ataques em massa de bombardeiros nazis, e que a artilharia anti-aerea é uma arma auxiliar necessaria. Mas qualquer possibilidde de ataque diurno ou nocturno foi estudada, e estabelecida a defesa apropriada.

Dowding é o homem que se ergue entre a «Blitzkrieg e a Grã-Bretanha. E' um escossês alto e silencioso, que nunca fala, a não ser que tenha que dizer. Tem um ar atento, reservado, levemente vago e distante. Com 57 anos é o marechal chefe do Ar mais antigo, um veterano que aprendeu a voar em 1914 e nunca mais de tal deixou de tratar. A sua opinião sôbre probabilidades nazis, conforme recentemente disse pela radio, é que «*sérios ataques aereos seriam paralisados dentro em pouco*». Quanto aos homens do seu comando, o seu maior desejo é encontrar o inimigo em combate.

O Comando dos Bombardeiros

O Comando dos Bombardeiros é antes ofensivo que defensivo. Nas duas últimas gerações a Alemanha fez as suas guerras no territorio dos vizinhos. Agora mudou. O terror aereo que devastou a Polonia não pode ser novamente usado sem risco de terriveis represalias contra a propria Alemanha.

Até aqui, as torres de metralhadoras operadas mecanicamente parecem ter dado mais vantagem á R. F. A., pois têm permitido aos bombardeiros britanicos levar a melhor em varios duros combates com caças inimigos durante *raids* de bombardeamento contra bases navais. Desprovidos daquelas inestimaveis torres, os bombardeiros nazis ao longo das costas britanicas não têm tentado bater os *Spitfires* e *Hurricanes*.

Em vôos de reconhecimento, os aparelhos de grande raio de acção do Comando dos Bombardeiros têm percorrido a Alemanha, quasi que desde que a guerra começou, e nesta altura conhecem bem os centros industriais alemães. Fotografaram toda a linha Siegfried, de cabo a cabo, muita dela de apenas 200 metros de altura, de modo que o Exercito possue agora um mosaico completo das principais posições inimigas; fotografaram aerodromos costeiros e interiores, fabricas de munições, bases militares e navais e cidades. Têm visitado o Canal de Kiel e os portos balticos; têm lançado manifestos, de noite, sôbre Berlim, Viena, Praga e Polonia. Todo este trabalho tem sido feito com o maior arrojo.

O Comando Costeiro

O terceiro dos principais comandos de combate é o Comando Costeiro, sob a chefia do marechal do Ar «sir» Frederick Bowhill, de pequena estatura, olhos azues, cabelo ruivo e espessas sobrancelhas, ar energico e decidido.

Os seus hidroaviões e aeroplanos patrulham os mares perto da Grã-Bretanha, em todas as suas costas, guardando as vias maritimas em co-operação com a Armada. A barreira defensiva que eles têm lançado lá longe, sôbre o mar, levou a vigilancia do ar muito mais além de tudo o que foi conseguido na ultima guerra.

AUGUSTO D'ESAGUY.

Os melhores almoços *ainda são os que serve a antiga* **Pastelaria Ingleza.** *Ali há a melhor frequencia e continua a ser a casa preferida pela* ***Colonia Ingleza.***

Acaba de receber directamente de ***Vila Verde*** *o melhor Vinho verde, branco e tinto, engarrafado na origem.*

Largo de S. Julião, n.os 8 e 9 Telef. 25851

Tauromaquia

A tourada do «Colete Encarnado»

Com enchente total e geral animação realizou-se ontem, em Vila Franca de Xira, a tourada das festas do «Colete Encarnado». Lidaram-se touros do sr. João Coimbra, bem apresentados e mais ou menos bravos. Simão da Veiga Junior obteve grande exito no seu primeiro, com farpas, curtos e bandarilhas a duas mãos. O primeiro de João Nuncio era menos voluntario, pelo que tiveram mais merito os ferros que pôde cravar. A duo, ambos os cavaleiros tourearam bem e lealmente, substituindo o aproveitamento dos resaltos por mutuos «quites», e ambos terminaram abraçados e entre ovações do publico que chamou á praça e aclamou os dois colossos do toureio equestre.

Antonio Rangel e Carlos Arruza animaram o final da tourada com o capote, bandarilhas e muleta, sendo ambos colhidos aparatosamente e ambos entusiasticamente aplaudidos.

Da peonagem nacional destacaremos hoje, apenas três: Agostinho, que teve um «quite» oportuno; Procopio, habil e correcto e Gorjão, que de Arruza mereceu a oferta das bandarilhas e com o mexicano alternou dignamente.

Os forcados de Manuel Burrico pegaram bem, de cara e á volta, muito contribuindo para esta ultima sorte a famosa vara de Felicio. E Ribeiro Tomé dirigiu com segurança.

O acerto da organização da tourada justifica uma referencia ao empresario sr. Anibal Pereira da Costa que em varias praças do país vem provando a sua capacidade.—EL T. P.

No domingo, em Algés, tourada á antiga portuguesa

Realiza-se no proximo domingo, 21, na praça de Algés, uma tourada á antiga portuguesa, organizada com todo o aparato das antigas touradas reais. Nela figurarão trajos da época, entre eles muitos dos que figuraram no Cortejo Historico do Mundo Português e tambem o riquissimo coche «D. João V», que saiu no mesmo cortejo. Uma completa banda de charameleiros abrirá o festival, que tem a assistencia do sr. Presidente da Republica e elemento oficial.

Os touros são do sr. Claudio Moura (casta espanhola Soler), os cavaleiros são Simão da Veiga, João Nuncio e o pequeno D. Francisco de Mascarenhas, que vem expressamente de Espanha, onde está toureando com exito. Os bandarilheiros são Luciano, Agostinho, Procopio, J. Oliveira, F. Gonçalves, Gorjão, Gomes Junior e «Alé». O grupo de forcados é composto por cabos e fará a *casa da guarda*.

Ha já bilhetes á venda em todos os postos de informações das Festas Centenarias, no posto de informações do Jardim Colonial, na praça dos Restauradores, 65, na rua Alves Correia, 35, 1.º, e em Algés, no Pavilhão Cristal. A sombra custa 20$00, a sombra-sol 17$50 e o sol 9$00.

Um processo por perjurio

Um agente da P. I. C. procedeu em Castro Daire a diligencias acêrca de um crime de perjurio praticado por algumas testemunhas ouvidas ali no tribunal, por ocasião do julgamento de uma acção de paternidade ilegitima, do que resultou ficar prejudicado, na quantia de 50 contos, o sr. Manuel Rocha, bombeiro municipal em Lisboa. O processo foi já enviado ao tribunal daquela comarca, assim como a testemunha Valentim de Sousa. Não houve procedimento contra as outras testemunhas acusadas, em consequencia de terem-se retratado.

EXERCICIOS ESPIRITUAIS

para o clero do Patriarcado

Com a assistencia do sr. Cardial Patriarca, que hoje de manhã, acompanhado dos srs. conego José Gracias e padre José Maria, seguiu para o seminario dos Olivais, iniciaram-se hoje ali os exercicios espirituais para o Clero do Patriarcado, que se prolongarão até 22 do corrente.

UM SERÃO REGIONAL

em honra da embaixada brasileira

Hoje, pelas 22 horas, na Casa das Beiras, realiza-se um serão regional em homenagem á embaixada especial do Brasil ás comemorações centenarias. No programa figuram danças regionais, recitativos, de poetas portugueses e brasileiros e diversos numeros de musica popular.

CAFE' LUSO
Das 21 ás 2 horas, guitarradas, canções, tangos e desgarradas, por **Maria Pereira, Virginia de Noronha, Mario José Paninho, Augusto Pereira, Antonio Lopes** (estreia) **Jaime Santos** e **Miguel Ramos**. **Entrada 1$50. Consumo $50.**

SOLAR DA ALEGRIA Telef. 27193
Hoje — Das 21 ás 2 da manhã: Maria Augusta, Frutuoso França, José Pereira, o rei do riso Francisco dos Santos, Casimiro Ramos e Martinho d'Assunção.

Verbena de Santa Catarina
Hoje - Grandioso programa de fados e guitarradas e **exibição** da **MARCHA DA LAPA**, uma das melhores deste ano.

Retiro da Severa
Rosa Maria, Deonilde Gouveia, Fernanda Amália, Júlio Duarte e José Coelho.

Actividades regionais

A Exposição de Leiria

representa um belo esforço

Constitue um notavel acontecimento, não só pela sua superior e original realização artistica, mas pelas eloquentes afirmações da vitalidade e da importancia dos 16 concelhos do distrito de Leiria, a exposição distrital que ontem ao fim da tarde se realizou, na presença dos directores da Casa do Distrito de Leiria e de muitos leirienses residentes em Lisboa.

Trata-se de um esforço extraordinario da Camara Municipal de Leiria, a que preside o sr. coronel José Maria Teles de Sampaio Rio, e que foi valiosamente ajudada pelas outras camaras do distrito, por numerosos artistas e por diversas entidades particulares. E deve dizer-se, sem desprimor para qualquer outra, que até agora nenhuma exposição nas provincias portuguesas atingiu a importancia e o nivel artistico desta.

Entre os «stands» mais interessantes destacam-se os três do Aero-Club de Leiria, admiravelmente organizados pelo sr. tenente-coronel aviador Pinheiro Correia. Num dêles vê-se a funcionar um motor de avião.

Merece, pois, o admiravel certame a visita não só dos leirienses residentes em Lisboa, mas de gente de todo o país, que poderá assim aproveitar a ocasião para vêr o formoso castelo, magnificamente restaurado, e as belezas turisticas daquela historica cidade estremenha. E estamos certos de que obteriam exito seguro as excursões em camionetas ou em comboios populares que se organizassem entre a capital e Leiria, nesta ocasião.

ELEIÇÕES AGITADAS

na ilha de Cuba

HAVANA, 15. — Mais de dois milhões de eleitores começaram, ontem, logo de manhã, a acorrer ás urnas, em toda a ilha. O primeiro acto de violencia registou-se em Havana, quando uma camioneta transportando um grupo de individuos desconhecidos atravessou os centros principais da cidade. Um partidario do coronel Baptista fez fogo, estabelecendo-se tiroteio, do qual resultaram feridos dois trabalhadores rurais. A Policia fez quatro prisões.

Mil e oitocentos policias patrulham a cidade, coadjuvados por um esquadrão de 75 carros, que dispõem de postos de T. S. F. Forças do exercito e da marinha patrulham a provincia, onde os partidarios de Grau são acusados de haver queimado duas urnas de escrutinio. Os partidarios de Baptista prevêem uma vitoria esmagadora e acusam a oposição de «obstrução sistematica» ás votações.—(United Press).

Está assegurada a eleição do coronel Baptista

HAVANA, 15.—Nos incidentes sangrentos registados durante o dia de ontem em Cuba, por causa das eleições presidenciais, houve 6 mortos e pelo menos 40 feridos.

O resultado das eleições até agora conhecido dá ao coronel Baptista 30.657 votos e ao dr. Grau San Martin 18.127.

A eleição do coronel Baptista á Suprema Magistratura da Nação está completamente assegurada. Os partidarios do dr. Grau San Martin acusam o exercito de ter interferido, abertamente, nas eleições a favor do coronel Baptista.—(U. P.).

UM NOVO BARCO MOTOR

Deve ser brevemente lançado á agua um novo barco motor denominado «Paraiso», mandado construir pela Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lsboa e que se destina ás carreiras da Trafaria.

MARINHEIROS SUECOS

que se recusam a embarcar

O comandante do vapor sueco «Scania» queixou-se ás autoridades maritimas de que sete tripulantes do seu barco se recusaram a embarcar.

Os sete maritimos suecos foram presos.

Pédicure — Manucure
COIFFEUR POUR DAMES
MAISON HILÀRIO
Téléphone 23265
RUA DO CARMO, 15 - s/l

A GUERRA EUROPEIA

A esposa de Roosevelt

preside à comissão de auxilio ás crianças refugiadas

MRS. ROOSEVELT

NOVA YORK, 15. — Constituiu-se nesta cidade uma Comissão de Auxilio ás Crianças Refugiadas, sob a presidencia honoraria da senhora Roosevelt. A Comissão vai construir casas para a recolha das que não sejam recebidas por familias. Foi iniciada uma campanha para a obtenção de quatro milhões de dolares. Essa campanha foi aberta pela esposa do Presidente da Republica.—(Americana).

Um protectorado americano

sobre as possessões europeias do novo Mundo

LONDRES, 15.—Todas as nações que fazem parte do bloco Pan-Americano, sem excepção, concederam a sua aprovação ao plano formulado pelo governo de Cuba, com o objectivo de manter a Alemanha afastada das possessões que os países ocupados possuem no Novo Mundo.

A proposta cubana, que preconiza um protectorado colectivo das nações americanas sobre esses territorios, será, provavelmente, adoptada pela Conferencia Pan-Americana, que inicia os seus trabalhos, na cidade de Havana, no proximo sabado. — (Exchange Telegraph).

A posição do Egipto

perante a França

CAIRO, 13.—(Atrasado na transmissão).—O sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros do Egipto fez uma declaração em que afirmou que a assinatura do armisticio entre a França a Alemanha e a Italia em nada modificaria a atitude do seu país para com a França.

«A ocupação alemã de parte do territorio francês—declarou—em nada modifica as nossas relações diplomaticas, tanto no que respeita á parte ocupada como a não-ocupada.

«Exactamente como sucedia antes da guerra—acrescentou — consideramos a França como uma entidade politica integral e as nossas relações com aquele país, bem como com as suas colonias e os paises submetidos á sua influencia, continuam a ser tais como eram antes da conclusão do armisticio.—(Havas).

O epílogo duma luta antiga

A guerra actual é o epílogo militar duma luta que começou pela revolução que teve as suas afirmações mais eloquentes na Alemanha e depois em Espanha. Compreendê-lo-á quem ler o livro «Quem vem lá?», de Felix Correia. Trata-se duma obra ilustrada com muitas gravuras em papel «couché» e que custa apenas dez escudos. Aceitam-se pedidos pelo correio.

UM GRITO DE ALARME

A Biblioteca da Ajuda tem 3(

e encontra-se instalada em

El-Rei D. Manuel I mandou edificar em Lisboa os Paços da Ribeira e nestes instalou a Biblioteca Real, cujo primeiro fundo seus augustos sucessores foram sempre acrescendo e teria sido criado por El-Rei D. Duarte, no Palacio da Alcaçova.

O terramoto de 1755 arrazou esta biblioteca e o incendio que imediatamente se seguiu ao terrivel cataclismo queimou quasi todo o recheio, perdendo-se o respectivo catalogo que sabemos existia.

O marquês de Pombal fez construir junto do Palacio da Ajuda uma casa que ainda dura e, pela sua arquitectura, nada tem de notavel, destinada á biblioteca de nossos reis. Ali juntou manuscritos e livros de diferentes proveniencias, além dos que escaparam ao incendio nos Paços da Ribeira e dos que, mais tarde, vieram dos colegios dos jesuitas expulsos do Reino e de seus dominios em 1759.

A familai real quando, em 1807, partiu com a côrte para o Brasil levou consigo a livraria da Ajuda, da qual possuimos catalogo, e com ela fundou a primitiva Biblioteca Real do Rio de Janeiro.

Quando, em 1821, El-Rei D. João VI regressou á metropole trouxe a maior parte da livraria regia, a-pesar de seu filho, o duque de Bragança, insistir com seu augusto pai para a deixar no Rio e a qual novamente deu ingresso na Ajuda.

Extintas em 1833 a Mesa Censoria e a Imprensa Regia, as suas livrarias passaram á da Ajuda, bem como a do convento oratoriano das Necessidades quando, em 1834, as ordens religiosas foram abolidas em Portugal. De varias outras fontes se abasteceu a biblioteca da Ajuda, entre as quais de uma preciosa e numerosa colecção de musicas, na qual se contam restos da que D. João IV organizara e escaparam ao terramoto.

El-Rei D. Fernando criou o lugar do bibliotecario da livraria real e confiou-o a Alexandre Herculano que, vivendo naquela Tebaida, ali escreveu algumas das suas obras imortais.

Depois da morte deste grande historiador em 1878, El-Rei D. Luiz, com aquela generosidade que sempre caracterizou os nossos monarcas, notando quanto esta biblioteca se achava mal e acanhadamente instalada na velha casa pombalina, cedeu para sua transferencia o pavimento terreo da frente da sala oriental do Real Palacio, onde está desde então.

E' uma série de vastas salas cujas altas paredes revestem de alto a baixo, armarios sem portas.

As condições biblioteconomicamente consideradas são das piores. As janelas muito grandes, enormes, permitem facil arejamento, mas a exposição a nascente torna o recinto frio, humido e pouco soalheiro. O grande pé-direito, a-pesar de uma galeria que a meia altura corta as paredes de redor, torna dificil e perigoso o acesso ás obras e á sua limpeza.

Armarios e prateleiras são de madeira, o meio proprio para desenvolvimento de todos os insectos inimigos dos livros. Concebe-se que assim fôsse outrora, mas não se compreende que esse material se empregue nos tempos presentes como estamos vendo se faz na Biblioteca Nacional de Lisboa. Em qualquer país, as bibliotecas do Estado e as universitarias adoptam estantes de ferro, possivelmente de cimento armado e quanto possivel afastadas das paredes. Os livros, como os seres vivos, necessitam de ar para se não consumirem nem morrerem.

Em pleno seculo XX a biblioteca da Ajuda não dispõe de qualquer processo de iluminação artificial e, nos curtos dias de inverno, poucas são as horas de trabalho util e possivel naquele templo. El-Rei D. Carlos ordenou uma instalação de luz electrica que se não completou e a qual, com seu material primitivo, ali se encontra inaproveitada.

Mas não são só estes defeitos e deficiencias que se notam nesta biblioteca que pouco se avoluma, porque o deposito legal das publicações portuguesas em seu favor tambem estabelecido em 1832, caiu de há muito em desuso.

Aqueles 30.000 volumes tão totalmente enchem os armarios que foi necessario colocar outras prateleiras no centro da sala maior para recolher os livros dos senhores reis D. Pedro V e D. Luiz (os de El-Rei D. Carlos e D. Manuel II estam pessimamente arrecadados no palacio ducal de Vila Viçosa).

Esta biblioteca da Ajuda é composta na maior parte de manuscritos e obras do maior valor pela sua raridade, exemplares tão valiosos que cremos a secção do Cadastro do Ministerio das Finanças dificilmente as saberá traduzir em escudos, capacitando-se de que a Arte se não pesa em vil metal.

Encontram-se ali, entre outras, o mais antigo cancioneiro de Portugal, dos fins do seculo XIII, o celebre «Cancioneiro do Colegio dos Nobres», onde foi encontrado, hoje chamado «de Ajuda» por ali estar e o qual, pacientemente, D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, no nosso tempo, tornou a ordenar na sua exacta paginação e dele fez erudita critica e reedição,—uma Enciclopedia, tambem do seculo XIII, com iluminuras maravilhosas em desenhos da maior minudencia, figuras, fauna, flora, misteres com lindas cores suaves —varios incunabulos (isto é paleotipos, os livros impressos desde o invento da Imprensa cêrca de 1.450 até 1.500 inclusive): a «Vita Christi» (1495), o «Missal brachaense (1458),—o Cancioneiro de Garcia de Rezende (edições de 1515 e 1554),—«Espelho de Christina» (1516) de que julgamos se conhece mais um unico exemplar existente na Biblioteca Nacional de Lisboa—documentos interessantissimos como, por exemplo, «As Ordenações do Reino (1521)»,—Biblias e Breviarios manuscritos do seculo XV, com iluminuras nas unciais,—livros hebraicos,—relação das nossas embaixadas a Roma desde o tempo de D. João III,—autografos de Matias de Albuquerque e de outros grandes cabos de guerra da Restauração,—a relação da compra dos objectos de arte adquiridos na cidade dos Papas em tempo de El-Rei D. José,—225 volumes manuscritos com os documentos relativos a Portugal que os irmãos Assemani coligiram e copiaram na Vaticana,—50 volumes das «Cartas escritas do Oriente pelos missionarios jesuitas ao seu Geral», etc., etc.

Pois todos estes tesouros estam ali sem o menor resguardo a não ser o das portas e espessas paredes do edi-

O PORTO pelo telefone

Julgamento dum crime de morte

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—No 2.º juizo criminal (S. João Novo), iniciou-se hoje o julgamento de Adelino Nogueira da Silva, de 27 anos, que, na madrugada de 29 de setembro do ano findo, assassinou com requintes de perversidade, a serviçal Helena Sara Alves, de 50 anos, na casa onde ambos serviam, na Quinta d Cima, de S. Salvador, no lugar de Quebrantões, em Gaia, pertencente a D. Amelia Ferreira dos Santos Tapada.

ACIDENTE NO TRABALHO

O pintor Manuel Fernandes Ribeiro, de 23 anos, caiu hoje dum andaime na rua Rodrigues Sampaio. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu momentos depois de ali dar entada.

NOVIDADE
«Cartas a Jo
por Joaqui
LIVRO DE FÉ, DE AMOR E
Em todas as li

) mil volumes

pessimas condições

icio e o do zelo dos funcionarios encarregues de os vigiar e estudar. A calogação está completa.

Não ha um cofre forte onde se preerve de qualquer acidente as obras nais raras e preciosas, apenas algunas á parte se guardam fechadas á have em alguns dos elegantes armaiozinhos conservados como modelos los que existiram na biblioteca conlada a Alex. Herculano.

Não ha um aspirador electrico para impeza reduzida a panos de pé e espanadores dificeis de aplicar a tão rande numero de volumes, muitos olocados a altura pouco acessivel e, omo resultado, raro é o exemplar que e não vê com orificios, perfuração de ermes que ali encontram comodo ninho e farto alimento; consideravel é numero de volumes cujas lombadas le encadernação por completo desapareceram. O mal é antigo e continua ermanentemente sem lhe acudirem... or falta de verba!

Não averiguámos se ha extintores u sinalização automatica de incendio, aliás pouco provavel, porque ali a inguem é permitido acender um cigarro e, como dissemos, não há instalação de gás ou electricidade. Entregamo-nos cegamente nas mãos da Providencia!

Está á testa da Biblioteca de Ajuda lguem competentissimo, cuja boa ontade mereceria ser auxiliada pelos oderes publicos.

Devemos confessar que julgamos que deveriam ser entregues ao nosso Conservatorio Nacional as magnificas e volumosas colecções de musicas que stão adormecidas na Biblioteca de Ajuda e onde elas acordariam. E' uma olectanea de composições nacionais estrangeiras que compreendem as artituras de dezenas de operas cantadas no teatro dos palacios reais.

Tambem nos parece que á mesma nstituição de Arte musical deveria er entregue a valiosa colecção de musicas que existem na Casa dos Duques le Bragança, em Vila Viçosa, onde jaem mortas, ressuscitando-as.

Adivinhamos com que mágua e saudade Perry Vidal, director da Biblioteca de Ajuda, e João de Figueiredo, conservador do museu calipolense, verão abalar das suas casas aquelas preciosidades, mas por outro lado consola-nos a satisfação com que as receberão não só Ivo Cruz, director do Conservatorio Nacional, mas tambem os ilustre professores daquele instituto que passarão a ter á mão essas fontes necessarias para saciarem os seus desejos de saber e a curiosidade de decifrarem incognitas no que Joaquim de Vasconcelos servirá de seguro guia.

Olhemos pelos bens que não são propriedade de um Estado, variavel e portanto efemero, mas da Nação que imortal! — S. O. S.

A burla dos seguros de vida

FARO, 15.—(Pelo telefone).—Prosseguiram hoje as alegações orais no julgamento dos implicados na burla dos seguros de vida. Falou cêrca de três horas o sr. dr. Ramada Curto, patrono do reu dr. Lourenço Coelho.

Em seguida usou da palavra o sr. dr. Aragão Teixeira, defensor do reu Elviro, o qual respondeu pelo crime de fôgo posto. O sr. dr. Aragão Teixeira continua a falar á hora de telefonarmos.

Aguarda-se que ainda hoje sejam proferidas a replica e treplica.

Foi preso um gatuno de canetas

Foi preso Orlando de Macedo quando furava da algibeira dum individuo uma caneta de tinta permanente. No acto da captura foram-lhe apreendidas três canetas.

LITERARIA
ão Venancio»
Manso
-VERDADE
rias. — Preço 15$00.

AS FESTAS DE COIMBRA

Inaugurou-se hoje

o campo de aviação «Bissaia Barreto»

COIMBRA, 15. — *(Pelo telefone)*. — Com a inauguração do aeródromo de Coimbra e da escola de aviação civil «Bissaia Barreto», terminaram hoje as festas da Rainha Santa.

O campo de aviação é um importante melhoramento que Coimbra deve ás Juntas de Provincia da Beira Litoral, a que preside o ilustre professor sr. dr. Bissaia Barreto. Este ilustre clinico, a quem a nossa cidade deve tantas obras de relêvo, alargou agora a sua acção, no dominio da assistencia infantil, erguendo no bairro do Loreto um verdadeiro monumento de ternura e de bondade para os pequenos desvalidos.

O campo de aviação, situado a oito quilometros de Coimbra, na Venda do Cego, tem como directores militar o sr. capitão Umberto Pais, e civil, o aviador Carlos Galo. A escola, que já funciona ha tempo, é frequentada por bastantes alunos, que têm sobrevoado Coimbra, e alguns dos quais dentro em breve terão o respectivo «brevet».

A's 12 horas, voaram sobre a cidade numerosos aviões militares e civis, que tomaram parte no festival aeronautico marcado para ás 15 horas. Nas ruas vêem-se centenas de pessoas, que aguardam com impaciencia o momento solene da abertura do novo aeródromo, escola de pilotos, e campo de escala para as carreiras nacionais e internacionais.

Telefonamos do hangar do campo, onde já se elevam a muitos milhares as pessoas que o circundam. Fôrças do Exercito, da G. N. R. e da Policia contêm a multidão. A assistencia no campo é tambem formidavel. A banda da Policia e outras abrilhantam o acto.

O sr. prof. Bissaia Barreto tem sido muito felicitado e saudado tambem o aviador Carlos Galo.

O primeiro avião que aterrou era tripulado pelo sr. dr. Sousa Lara, de Alverca. A's 14 e 30, começaram a chegar os elementos oficiais. O sr. bispo-conde era acompanhado pelo sr. conego Liberato. A's 14 e 45, chegou um «Caproni» tripulado pelo tenente Sarmento, seguindo-se duas patrulhas de Sintra, tripuladas pelo sr. capitão Humberto Pais e Costa Macedo. Uma patrulha de quatro aviões de Espinho, comandada pelo sr. capitão Oliva Teles; quatro aviões de Tancos, sob o comando do sr. major Dias Leite, e mais uma patrulha do mesmo campo, de caça, comandada pelo alferes Frutuoso; e o avião do Aero-Club de Portugal, de Lisboa, tripulado pelo aviador civil e instrutor sr. Abilio dos Santos, trazendo como passageiro o sr. Augusto Sousa, director daquele clube, e ainda outros aviões particulares e de escolas de aviação civil.

Seguidamente, o sr. tenente Sarmento vai fazer vôos de acrobacia no «Caproni».

O sr. bispo-conde dará a benção ao avião da «Escola dr. Bissaia Barreto», de cujo avião é madrinha a sr.ª D. Maria Teresa, sobrinha do aviador sr. Carlos Galo.

O entusiasmo é indescritivel, á medida que o avião se eleva e inicia as suas proezas acrobaticas.

Um novo professor agregado na Faculdade de Medicina

Prestou esta tarde as ultimas provas para professor agregado da Faculdade de Medicina o sr. dr. Virgilio Morais.

A prova de hoje consistiu, perante o juri dos médicos-professores, e muitos alunos e publico, da discussão dum relatorio medico, sendo arguentes os mestres drs. Francisco Gentil e Henrique Parreira.

A discussão manteve-se em tom de grande elevação, mostrando o candidato profundo saber e grande aptidão.

O juri, reunido, no final, aprovou o examinando, pelo que desde hoje em diante ha um novo professor agregado na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Virgilio Morais.

IMPERIUM SAIÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 2527

Traços dum perfil

Olegario Mariano

principe dos poetas brasileiros *será saudado amanhã* pelos intelectuais portugueses

OLEGARIO MARIANO

O Brasil tem sempre um grande poeta representativo. A lira de oiro de Olavo Bilac, que passou depois para Alberto de Oliveira, está agora nas mãos finas e longas de Olegario Mariano. Num movimento unanime, os intelectuais da sua terra conferiram-lhe o titulo de «principe dos poetas brasileiros». Alguns traços do seu perfil: Olegario Mariano, moço de cinquenta anos, nasceu em Pernambuco, uma das cidades mais portuguesas da America. A sua obra é um tesouro fantastico e luminoso de joias, diamantes facetados, esmeraldas de fulgor misterioso, rubis gotejantes de sangue, com que ele tem corôado a sua patria amada, evocando as lendas do sertão, o trabalho heroico dos jangadeiros, o destino rude dos tropeiros, e a aventura dos potreiros, perdidos nas grandes catedrais das florestas. Plasmou a poesia brasileira, dando-lhe um novo verbo e uma nova emoção. Ardente, vulcanico, braseiro de imagens, descobrindo secretas e misteriosas harmonias, Olegario Mariano é, sem duvida, um dos mais belos poetas da lingua portuguesa. Deve-se-lhe a introdução, no Brasil, do simbolismo. Quando ali chegaram os primeiros livros de Eugenio de Castro, a «Belkiss», o «Sagramior», os «Oaristos», o notavel poeta, dentro da sua sensibilidade, compôs novos e excentricos ritmos, dum sabor tão raro como requintado, numa luxuria de formas, que logo chamaram sobre ele a atenção da critica e do publico.

E' desse tempo, o «Angelo», e esse maravilhoso «Evangelho da Sombra e do Silencio», em que ha admiraveis motivos liricos e onde se parecem reflectir as estrelas enormes e douradas do fulgurante ceu austral.

Com o tempo, o espirito de Olegario Mariano evoluiu. A infancia como que acordou nele, trazendo-lhe á lembrança as lendas e as figuras de «Sacy Pererê» e da «Moura Torta». Publicou, então, «Canto da Minha Terra» «Destino», «Castelos na Areia», «Cidade Maravilhosa», «Ultimas Cigarras» e «Enamorado de Vida».

Tem tambem alguns volumes em prosa. E' membro da Academia de Ciencias Brasileira, onde ocupa a cadeira n.º 21, tendo saudado Antonio Correia de Oliveira, quando este foi ao Rio de Janeiro. Grande e sincero amigo de Portugal, o governo do seu país escolheu-o como um dos elementos mais representativos da embaixada extraordinaria ás festas centenarias.

Eis o poeta, que um numeroso grupo de intelectuais portugueses vai amanhã homenagear num banquete de honra, a que devem assistir mais de cem pessoas. Nessa altura ser-lhe-á entregue uma pasta, com incrustrações de prata, obra primorosa da Casa das Pratas de Arte, da rua da Misericordia.

No banquete, que se realiza ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, falarão, apenas, Antonio Ferro, que traçará o perfil de Olegario Mariano, Silva Tavares, em nome da comissão promotora da homenagem, Antonio Correia de Oliveira, que lerá alguns sonetos, e Olegario Mariano.

Os intelectuais de Coimbra dirigirão ao ilustre poeta brasileiro uma mensagem de saudação.

ENTRE OS REFUGIADOS

Madame Cognacq

encontra-se em Portugal

Entre as personalidades que, ultimamente, têm visitado o nosso país, por motivo dos acontecimentos internacionais, contam-se nomes de grande destaque no mundo das finanças e da industria. Esses nomes andam por aí na boca de toda a gente e a sua historia é mais ou menos conhecida entre nós.

Retivemos, porém, a presença de uma senhora cujo nome evoca uma autentica epopeia de caridade e filantropia. Queremos referir-nos a «madame» Cognacq, esposa do sr. Gabriel Cognacq, unico herdeiro e descendente dos fundadores dos grandes armazens da «Samaritaine» de Paris e actual presidente da «Fundação Cognacq-Jay», cuja obra filantropica é simplesmente admiravel.

«Madame» Cognacq, que se encontra instalada num modesto quarto de hotel, é de uma modestia exemplar e recusa-se a fazer-nos quaisquer declarações de caracter politico. Da conversa que com ela tivemos pudemos, no entanto, saber que seu marido ficou em Paris, onde se mantem á testa das importantes organizações que dirige e que são, no genero, as mais importantes da Europa.

A historia dos esposos Cognacq — diz-nos a ilustre visitante — é a historia de dois entes que tiveram como unicos objectivos na vida o trabalho e a filantropia. Não tendo tido filhos, quiseram proporcionar aos que os tinham todos os meios de os educar. Apercebendo-se que uma das causas do enfraquecimento da França residia na sua fraca natalidade, quiseram combater esse mal, promovendo a criação dos famosos premios — «prix Cognacq-Jay»—destinados ás familias numerosas e merecedoras de auxilio. Essa obra de prodigioso alcance social foi levada a cabo, logo após a ultima guerra, com a colaboração do Instituto de França. Os premios são distribuidos segundo as circunstancias, e muitos deles atingiram a importante quantia de 25.000 francos-ouro.

Ao mesmo tempo que criavam a «Fundação Cognacq-Jay», os benemeritos esposos transformaram todos os seus negocios numa sociedade em que 65 por cento dos lucros são distribuidos, em proporções equitativas, pelos seus empregados, cujo numero antes dos acontecimentos que enlutaram a França, era de cêrca de 10 mil. O produto das vendas do «Samaritaine» chegou a atingir a fabulosa quantia de um bilião de francos anuais. Mas a benemerencia da familia Cognacq não devia ficar por aqui.

A par do que já fica dito, criaram-se outros organismos de previdencia social.

«Madame» Cognacq organizou pessoalmente uma maternidade modelo. Durante o periodo da amamentação, as suas empregadas têm nos armazens um local proprio para vigiar e amamentar os seus filhos. Os empregados velhos, que não querem viver sózinhos, têm á sua disposição um recolhimento, onde nada lhes falta. Para educar as crianças de tenra idade, foi adquirida a propriedade de Malmaison, onde viveu a imperatriz Josefina, mulher de Napoleão I.

Finalmente, não foram só os empregados da «Samaritaine» que se utilizaram da generosidade da familia Cognacq. Devido á evolução social, muitas pessoas estranhas áquela casa têm utilizado as referidas organizações, e entre elas acham-se muitos membros das profissões liberais atingidos pela crise social.

Eis, em resumo, o que pudemos depreender da conversa que tivemos com «madame» Cognacq, que se mostra encantada com a afabilidade proverbial dos portugueses e com as maravilhas da Exposição do Mundo Português, que já visitou por varias vezes.

PROEZA DE GATUNOS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia da sr.ª D. Dorevel Rolbeth, de nacionalidade inglesa, residente na rua Felinto Elisio, 11, onde fizeram um furto, cujo valor se ignora, visto a locataria se encontrar ausente de Lisboa. A casa ficou guardada por um policia, sendo o caso comunicado á P. I. C.

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 4.º Tel. 2 0660
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 11 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 10,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras gravidez, 15 h.

Grémio Distrital dos Armazenistas de Drogas e Produtos Quimicos e Farmaceuticos de Lisboa

Assembleia Geral Extraordinaria

Para continuação da apreciação do Regulamento interno, convoco a Assembleia Geral para a proxima quarta-feira, dia 17, pelas 21 e 30 horas.

O Presidente substituto da Mesa da Assembleia Geral,

a) *José Carvalho da Fonseca Junior*

ANUNCIO

Em cumprimento do deteriminado na Portaria n.º 6869, de 17 de julho de 1930, correm éditos, notificando os individuos abaixo indicados, para os efeitos do art.º 567 e §§ do Codigo do Processo Penal, a apresentarem-se nos respectivos Juizos Criminais, a-fim de assistirem a todos os termos dos Processos de Querela que lhes move o Ministerio Publico, sob a cominação de, não o fazendo nos mencionados prazos, a contar da segunda publicação deste anuncio, seguirem os mesmos processos á revelia, observadas as formalidades legais.

1.º JUIZO CRIMINAL—Prazo de 30 dias: Manuel Gomes, solteiro, de 23 anos, filho de Joaquim Gomes, e de Maria da Graça, pintor, natural de Pombal, morador que foi na travessa do Tarujo, 58, porta nove em Lisboa, acusado do crime do art.º 392 do Codigo Penal.

3.º JUIZO CRIMINAL—Prazo de 60 dias: Americo Cardoso, solteiro, de 43 anos, servente de pedreiro, natural do Pará, Brasil, residente que foi no Beco dos Apostolos, 4 r/c, em Lisboa, acusado do crime do art.º 360 n.º 1 do Codigo Penal.—José Augusto Pinto, solteiro, de 21 anos, cortador, natural de Lisboa, freguezia da Sé, morador que foi nesta cidade na calçada de S. João da Praça, 17, loja, acusado do crime do art.º 360, n.º 5 do Codigo Penal.—Alfredo Brandão Guedes Pinto, casado, de 53 anos, preparador de ciencias naturais, natural de Miragaia, Porto, filho de Joaquim Guedes Pinto e de Maria Azevedo Brandão, morador que foi na rua Diario de Noticias, 92, 2.º, esquerdo, ou rua da Paz, 3, r§c, em Lisboa, acusado do crime do art.º 421, n.º 4, por força do art.º 425 n.º 3, do Codigo Penal.

4.º JUIZO CRIMINAL—Prazo de 30 dias: Carlos da Costa Morgado, casado, de 30 anos, fiscal da Junta Nacional de Frutas, natural de Albufeira, freguezia de Paderne, filho de Lino da Costa Morgado e de Adelina Dores Morgado, morador que foi na rua Nova do Loureiro, 24, 1.º, em Lisboa, acusado do crime do art.º 392 do Codigo Penal.

6.º JUIZO CRIMINAL—Prazo de 20 dias: Lidia da Conceição, solteira, vendedeira de hortaliça, natural de Tabuaço, freguesia de Granjinha, filha de Antonio Joaquim da Silva e de Maria do Ceu, de 29 ou 30 anos, cujo ultimo domicilio conhecido foi na travessa Henrique Cardoso, 72, cave, em Lisboa, acusada do art.º 106, n.º 1 do Codigo Penal, remissivo ao n.º 4, do seu art.º 23.—Prazo de 60 dias: Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo que tambem usa o nome de Mario Monteiro, advogado, natural da freguesia de Midões, concelho de Tabua, de 55 anos, filho de Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo e de Adelaide Augusta Monteiro Ramos, cujo ultimo domicilio conhecido foi no Dafundo, concelho de Oeiras, acusado do crime do art.º 451, n.º 5, punido pelo art.º 421, n.º 4, ambos do Codigo Penal. Abel Murias ou Abel Morias, de 42 anos, advogado, natural de Carrazeda de Anciães, filho de Manuel Maria Murias e de Emilia de Jesus Moutinho Murias, cujo ultimo domicilio conhecido foi na rua do Salitre, 175, 1.º, esquerdo, em Lisboa, acusado dos crimes do art.º 451, n.º 2 e 453 do Codigo Penal com referencia ao art.º 421 n.º 4 e ainda pelo crime do art.º 236, § unico do mesmo Codigo com referencia ao art.º 732 § unico do Estatuto Judiciario. Elsa Nunes da Fonseca, solteira, de 35 ou 36 anos, domestica, natural de Pernambuco, Brasil, filha de Justo Teixeira da Luz Macedo ou Fonseca e de Izabel Nunes Fonseca, moradora que foi na rua dos Anjos, 85, r/c, em Lisboa, acusada do crime do art.º 453 punido pelo 421, n.º 4, ambos do Codigo Penal.

7.º JUIZO CRIMINAL—Maria de Jesus de Oliveira Trindade, casada, de 20 anos, domestica, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, filha de Laura de Jesus da Silva, moradora que foi nesta cidade na travessa dos Inglezinhos, 26, 3.º, acusada do crime 365 n.º 2 do Codigo Penal. Avelino Oitavem Bentin, morador que foi na rua da Padaria, 22, 1.º, em Lisboa, acusado do crime do art.º 350 e 104, ambos do Codigo Penal.

Lisboa e Secretaria do 3.º Juizo Criminal em 4 de julho de 1940.

O Juiz de Direito,
Fausto Quadros
O Chefe da Secretaria,
Alvaro Minciro

Onde quer que V. Ex.ª se encontre, a sua personalidade triunfará porque um aroma subtil a envolve com os seus ardentes efluvios, fazendo realçar o seu porte aristocrático. A Loção Royal Briar, magnifica criação de Atkinsons, é o perfume da temporada

Loção Royal Briar

ATKINSONS

Ja experimentou a Água de Alfazema Atkinsons? É um perfume favorito dos ingleses. A melhor é Atkinsons.

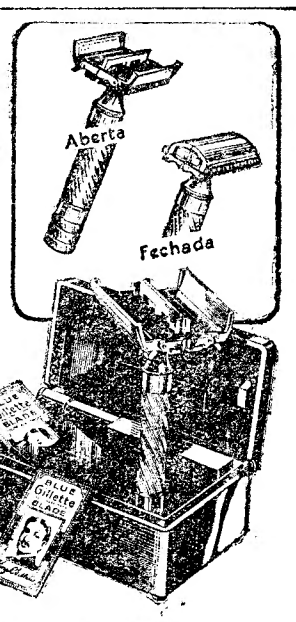
DEPOSITÁRIOS EM PORTUGAL:
J. C. GUIMARÃES & C.ª, L.DA
Rua do Almada, 91-1.º — PÔRTO

Gillettes

A ULTIMA OBRA PRIMA

A última obra prima Gillette — a máquina de uma só peça. Nesta máquina encontrará a forma mais prática de barbear! Não tem peças para juntar ou atarrachar. Nada que seja susceptivel de se perder. Uma volta no cabo e a cabeça abre-se para limpar ou colocar a lâmina; nova volta em sentido contrário e a máquina fecha-se, ficando pronta a servir. Mesmo que já possua uma máquina Gillette, deve modernizar os seus processos e adquirir a nova máquina de «uma só peça».

Estojo 45 (Ilust.) contém a nova máquina Gillette de «uma só peça» (modelo popular) três lâminas Gillette azues, numa linda caixa azul. Esc. 45$00—**Modelo 40**, 45$00—**Modelo 47**, 60$00.



AGENTES
75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º
LISBOA

Termas de Caldelas
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas
Segunda-feira, 15: — «Capitão Furia», com Brian Aherne e Victor Mc Laglen.
Terça-feira, 16: — «Pousada de Jamaica», com Charles Laughton e Maureen O'Hara.
Quarta-feira, 17: — «Herois de hoje», com Clark Gable, Myrna Loy e Spencer Tracy.
Quinta-feira, 18: — «Paraíso infernal», com Gary Grant e Jean Arthur.
Sexta-feira, 19: — «Fera humana», com Jean Gabin e Simone Simon.
Sabado, 20: — «Casa do Maltez», com Viviane Romance, Louis Jouvet e Pierre Renoir.
Domingo, 21: — «Marido, mulher e musica», com Warner Baxter e Loretta Young.
De tarde: — Filmes para crianças.
Todos os dias: — De tarde — Chá dançante e á Noite — Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia completamente modernisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Leia o
fixo

O SEU ESTOMAGO DEVE DIGERIR TUDO

V. Ex.ª deve poder digerir todos os pratos de que gosta sem sofrer a menor perturbação digestiva. Se, quando come certos alimentos, V. Ex.ª tem eructações, azedumes ou pesadumes, é porque as suas funções digestivas estão desorganizadas. Esses incómodos indicam, na maioria dos casos, a presença dum excesso de acidez que irrita as mucosas delicadas do estomago. Bastará neutralizar esse excesso de acidez, tomando após cada refeição uma pequena dose de Magnésia Bisurada, para imediatamente desaparecerem os pesadumes, os ardores, as eructações e todos os incómodos digestivos. A Magnésia Bisurada é composta de sais alcalinos que evitando a fermentação dos alimentos fazem cessar instantaneamente todos os incómodos do estomago. A' venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15$00 e o frasco grande economico a Esc. 23$00.

Inês da Cruz Moreira Salsa

Agradecimento e missa do 30.º dia

David Salsa e *José Moreira Salsa*, profundamente reconhecidos a todos os seus parentes e amigos pelas manifestações de carinho com que os rodearam durante a longa e cruel doença que vitimou sua nunca esquecida e adorada esposa e mãe e bem assim a todas as pessoas que lhe apresentaram pesames ou se incorporaram no funeral, a todos comovidamente agradecem. Por um dever de gratidão, especializam o seu grande amigo, cunhado e tio, dr. Edmundo Vasques Pereira, medico assistente, que desinteressadamente, noite e dia, não desamparou a enferma e á sua muita proficiencia, se deve o seu sofrimento ser atenuado. Ao farmaceutico, sr. José Simões, da Praça das Flores, que acorria imediatamente a prestar assistencia sempre que fosse necessario e de uma maneira desinteressada.

Amanhã ás 9 e 30 a familia manda rezar missa do 30.º dia na igreja de S. Martinho, de Sintra.

Temas de politica internacional

O novo regime francês

A noticia de que iria implantar-se um regime totalitario em França não está tão fora da lógica das coisas como pode ter parecido. Durante seculos a França foi o paradigma das nações totalitarias do continente; Luiz XIV ficou na historia, ao lado de Augusto e poucos mais, como um dos mais tipicos realizadores do totalitarismo. Ainda em nossos dias a França permanece como um modelo de totalitarismo no ensino—pela oficialização, uniformização e centralização das escolas,—no exercito—pela concepção de serviço militar obrigatorio e de nação armada,—e na tendencia centralizadora que se manifesta na dependencia cada vez mais estreita das actividades locais e particulares aos orgãos centrais do Estado.

A Revolução Francesa foi uma revolução totalitaria tendente a substituir um regime totalitario por outro regime totalitario. Porque muito se enganam aqueles que supõem que a Revolução Francesa impôs uma concepção de Estado estruturalmente diferente da de Luiz XIV. O estado de Luiz XIV era igualitario no sentido de que tendia a estabelecer a igualdade de todos perante a Lei absoluta, concretizada na omnipotencia do Rei; o Estado da Revolução era absolutista no sentido de não marcar limites ao dominio da Lei expressão da Soberania omnipotente. Igualdade, uniformização, nivelamento eram tendencias comuns a ambas as concepções de Estado. A diferença de uma para outra estava apenas no método para realizar este pensamento, e na diversidade das circunstancias economicas que o condicionaram.

Se isto nem sempre assim foi entendido é porque as palavras lançaram a confusão nas ideias. A Revolução Francesa fez-se ao calor de ideais não franceses, mas francêsmente entendidos: e quando os ideais não eram já os mesmos as palavras ficaram como dantes. E' o destino da palavra «liberté», que exprime em França uma ideia perfeitamente estranha aos ingleses, cuja patria é, no entanto a patria da liberdade. Para os franceses «liberté» tem um sentido colectivo, refere-se aos direitos que os membros de uma colectividade podem exercer como tais; «homme libre» é o homem que faz parte de uma colectividade a quem certos direitos são reconhecidos. «Liberté» nunca tem em França um sentido individualista.

Por estas razões o afastamento da França da grande batalha que ameaça lançar pontes sobre os mares, de continente para continente, veio tornar mais nitidos os contornos do drama a que assistimos. Dizia-se: é a luta entre as democracias e os regimes totalitarios. Engano! A França era uma democracia totalitaria; a Inglaterra uma nação anti-totalitaria e, por isso mesmo, anti-democratica. A França batia-se por palavras cujo conteudo se tinha esvasiado para ela; a Inglaterra bate-se pelos proprios ideais vivos que essas palavras simbolizaram. Sem a França a questão torna-se clara, nua: são na verdade duas concepções da vida, duas intuições do universo que se defrontam, duas coisas que são opostas uma á outra como a luz e a treva, e que só se podem confundir morrendo.

Vê-se agora que o individualismo se bate contra o totalitarismo; isto é, que a luta está travada entre um ideal de vida que respeita no homem o portador de uma alma responsavel perante a eternidade pelo seu proprio destino, e outro ideal que o toma como parcela irresponsavel da argamassa cujo destino lhe não é dado conhecer. O país do individuo bate-se contra o país da massa. O país das *cottages*, isoladas na verdura, aponta a terra das poderosas massas de pedra. O país dos *boy-scouts* e das organizações desportivas particulares e religiosas afronta a terra das juventudes de ferro comprimidas em serie como as pedras dos grandes edificios. O país dos venerandos colegios instalados desde a idade média em edificios goticos afronta a terra das universidades geometricas onde os tecnicos são fabricados em serie. A patria onde cada um gosta de ser rei e msua casa e fazer o seu proprio exame de consciencia encontrou-se com a terra habitada pelos homens cuja suprema satisfação é morrer pela saude de um imenso corpo que será o rei do universo. A patria onde se amam os particularismos, as tradições locais e familiares, e a descentralização, bate-se com o espirito de sistema que luta por impôr ao mundo uma arquitectura definitiva.

Até á queda da França a luta não era por um ideal, mas por um compromisso equivoco entre ideais e interesses. Tombada a França, desvaneceu-se uma penumbra, e o ideal apareceu nitido. Deixou de haver compromisso para haver solidariedade entre o interesse e o ideal. O inglês bate-se pela «patria onde se ama a liberdade» com a mesma convicção com que o alemão se bate pela «Grande Alemanha». O inglês *crê* na liberdade, não a liberdade social e colectiva que consiste no exercicio de certo numero de direitos, mas na liberdade individual, que consiste em tornar responsavel cada um, isolado no seu esforço, perante o Senhor que é o pensamento do mundo. Por isso posso aqui fazer uma facil profecia: ao contrario do que aconteceu aos seus antigos aliados, a ilha britanica pode ser feita em estilhaços—o inglês não se renderá.

ANTONIO SARAIVA

BORGES
É UMA MARCA DE
PORTO
INCONFUNDIVEL

BOLSA DE LISBOA

15 de Julho

VALORES	Fecho anter.	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 3.ª carimbadas	1.280$00	—	—
Cautelas da 3.ª serie s|j.	98$00	97$50	98$50
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	340$00	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	—	108$00	120$00
Portugal port. T. p	985$00	980$00	990$00
Fidelidade.....	—	—	—
Nacional.....	—	—	—
Tagus.....	—	1.250$00	—
Sagres.....	—	980$00	920$00
Aguas Lisboa port.....	—	138$00	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—		—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	400$00	460$00
Cimentos Tejo	420$00	—	—
Cimentos Lelria T. p....	—	—	—
Credito Predial port....	7$00	6$50	7$00
Gás e Electricidade cp..	154$50	154$00	155$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	325$00	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	320$00	-	325$00
Industria Aliança	107$00	106$00	108$00
Portugal e Colonias	70$00	69$70	70$10
Nacional Navegação T. p.	173$00	172$.0	174$00
Colonial de Navegação .	105$00	105$00	110$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	280$00	292$00
Im. Farmaceutica.....	—	285$00	—
Portuguesa de Tabacos.	—	302$00	304$00
Tabacos de Portugal....	—	275$00	300$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.....	275$00	273$.0	278$00
Agricola das Neves.....	—	192$00	197$00
Agricultura Colonial....	—	135$00	—
Açucar de Angola.....	535$00	534$00	540$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	69$00	68$5.	69$50
Ilha do Principe.....	188$00	185$00	188$00
Zambezia T. 25.....	15$00	14$50	15$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	485$00	500$00
Norte de Portugal 5 %. .	—	98$00	—
C. P. 6 %...	100$00	99$50	100$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	103$00	110$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	80$00	85$00
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	-	921$00
União Elect. Port. 5 %.	—	105$00	107$00
Buzi 5 1|2 p. T. p.....	—	85$00	90$00
Buzi 6 1|2 % T. p.....	—		—

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	27$00,0	27$03,0
Berlim	—	10$88,3
Roma	—	1$36,6
Zurich	6$06,0	6$20,0
Rio de Janeiro ...	—	1$80,0
Libra ouro	228$00	233$00

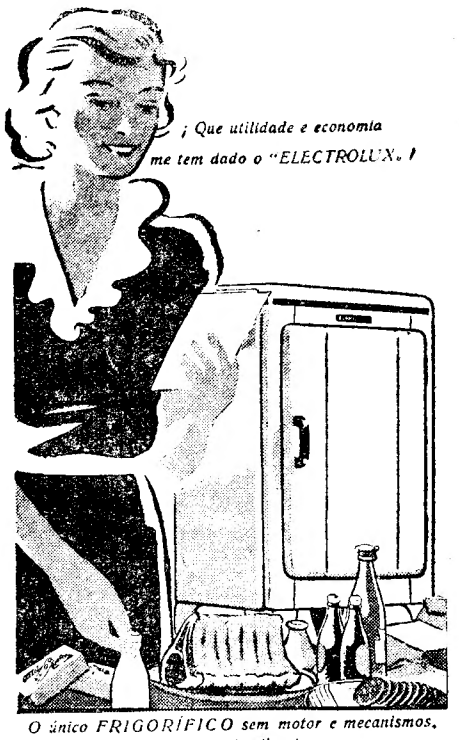
Philips Portuguesa, S. A. R. L.

Por lapso de composição saíu no anuncio desta firma, publicado em 11 do corrente, referencia a um brinde de Natal.

M. Serra da Motta

Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

FRIGORIFICO

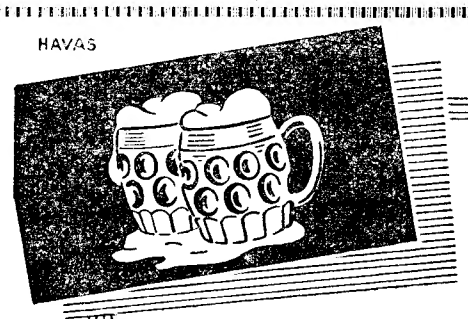

¡ Que utilidade e economia me tem dado o "ELECTROLUX." !

O único FRIGORIFICO sem motor e mecanismos. Absolutamente silencioso.

Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8245
Lisboa

ELECTROLUX

HAVAS



UMA CANECA
PÉROLA
OU UMA CANECA
PORTUGÁLIA
É SABER PEDIR UMA CERVEJA DE QUALIDADE·SUPERIOR!

PORTUGÁLIA PÉROLA

GRANDE ACTIVIDADE DA AVIAÇÃO

Ataques aereos a Aden, Malta e Gibraltar

A R. A. F. continua a defender as ilhas Britânicas

e a actuar com êxito nos vários pontos do Império

LONDRES, 15. — Gibraltar foi bombardeada 3 vezes, durante o dia de ontem, por aparelhos não identificados. A artilharia de defesa anti-aerea de terra e dois navios de guerra surtos no porto estabeleceram fortes barragens. —(Exchange Telegraph).

Caíram estilhaços de granadas em territorio espanhol

ALGECIRAS, 15.—Em diversos locais do territorio espanhol voltaram a cair no sabado ultimo numerosos estilhaços de granadas, causados pelos projecteis dos canhões anti-aereos de Gibraltar, que fizeram nutrido fogo contra dois aviões franceses, que não foram alcançados.

Os operarios espanhois que trabalham em Gibraltar declaram que as autoridades daquela praça inglesa avisaram os subditos britanicos que no sabado ultimo ali desembarcaram, procedentes do Marrocos francês, que não poderão permanecer em Gibraltar mais de quatro dias.—(United Press).

O comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 15.—Comunicado oficial n.º 35: «No Mediterraneo ocidental, um dos nossos submarinos afundou um contratorpedeiro e um submarino inimigos.

As incursões aereas nocturnas do inimigo sobre Tobruk não provocaram vitimas nem prejuizos.

A nossa aviação de Africa Ocidental bombardeou a base aero-naval de Aden. Durante reconhecimentos ofensivos, perto de Buna, foram metralhadas concentrações inimigas e dois aviões foram destruidos no solo. O inimigo efectuou incursões aereas, sem resultados, sobre Assab. Um avião foi abatido». — (R. R.).

O comunicado alemão

BERLIM, 15.—Comunicado do Supremo Comando do Exercito alemão: «Unidades de aviões de combate atacaram, durante um reconhecimento sobre a Mancha, alguns comboios britanicos e afundaram três navios mercantes, totalizando 17.000 toneladas. Além disso, foram, seriamente, avariados um contra-torpedeiro, um cruzador auxiliar e quatro barcos mercantes. Parte deles ficou em chamas. Travaram-se diferentes combates aereos entre grupos de aviões de caça alemães e britanicos, tendo sido derrubados 4 aparelhos ingleses do modelo «Hurrican». Foram abatidos 2 aviões alemães.

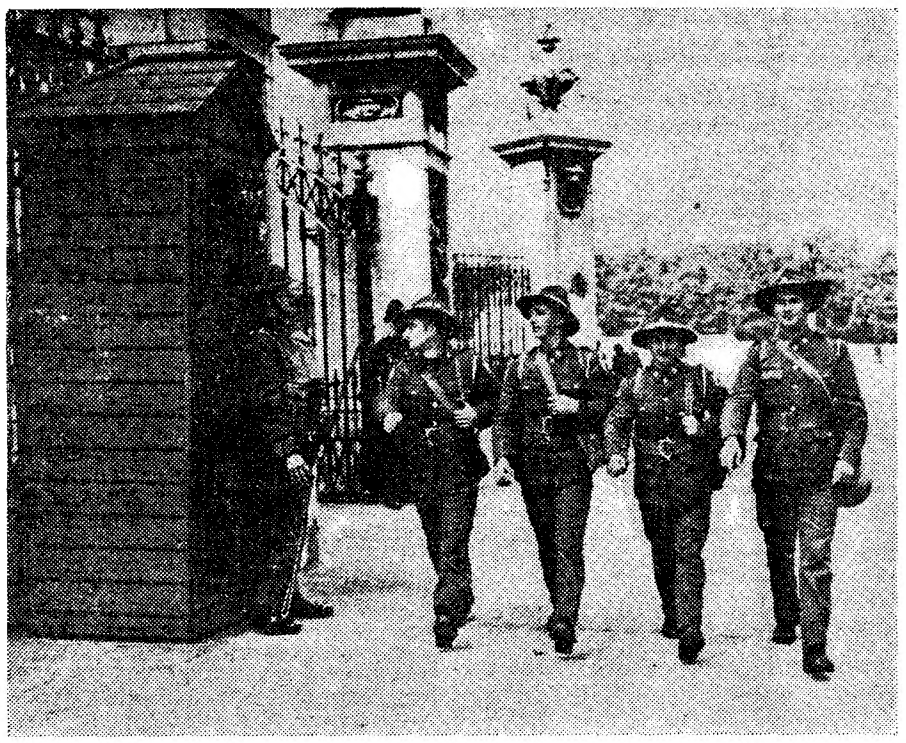
Na noite de 14 de julho, aviões de combate alemães atacaram instalações maritimas, aerodromos e fabricas de armamento da Inglaterra Meridional. A eficacia das bombas pôde ser observada de longe, pelos incendios e fortes explosões que se verificaram em todos os objectivos, principalmente em Faversham.

Aviões britanicos voltaram a lançar bombas, a noite passada, na Alemanha Setentrional e Ocidental, operando ao acaso. Os prejuizos são pouco importantes. A artilharia anti-aerea abateu dois aparelhos ingleses e um «caça» nocturno derrubou outro avião.—(D. N. B.).

A R. A. F. abateu ontem 7 aparelhos germanicos

LONDRES, 15. — Comunicado oficial: «Foram abatidos ao largo da costa sueste da Inglaterra 7 aviões inimigos por efeito da acção combinada de aviões de caça e da artilharia anti-aerea, ontem de tarde. Foram tambem atingidos outros que ha probabilidades de terem sido destruidos. As formações, contra as quais as defesas britanicas exerceram acção eficaz, eram constituidas por 40 aviões de bombardeamento de ataque mergulhante «Junkers», escoltados por numerosos aviões de caça «Messerschmidt 109». A artilharia anti-aerea fez fôgo quasi ininterrunptamente durante mais de meia hora e os combates no ar prolongaram-se durante uma hora, até serem repelidos para outro lado do Canal da Mancha muitos dos «Junkers» atacantes. Alguns minutos depois de ter começado a fazer fôgo, uma das peças da artilharia anti-aerea atingiu com o seu tiro um dos aviões de bombardeamento atacantes que voava bastante alto. A guarnição dessa peça não o viu cair, mas, por informações das guarnições das outras peças proximas, sabe-se que assim aconteceu.

Uma patrulha de aviões de caça britanicos «Spitfires» abateu 4 de uma formação de 6 aparelhos inimigos. Estes 4 aparelhos eram tambem aviões de bombardeamento de ataque mergulhante. Uma patrulha constituida por aviões «Hurricanes» destruiu 2 «Messerschmidts». Depois de uma grande explosão, um desses aparelhos inimigos voltou-se com o trem de aterragem para cima e, picando, foi esmagar-se no solo. Entretanto, outro avião de caça inimigo tentou abater um dos nossos aviões, o que conseguiu, mas foi depois por seu turno abatido por um dos aviões de caça britanicos. —(Exchange Telegraph).



Os Dominios estão com a Metropole. Tropas neozelandesas passeiam em Londres, em frente do Palacio de Buckingham

Copenhague foi bombardeada?

GOTENBURGO, 15—O correspondente em Malmo do jornal desta cidade «Tidningen» diz que a cidade de Copenhague foi bombardeada á 1 hora do dia de hoje. Na costa meridional da Suecia ouviam-se áquela hora ruidos longinquos semelhantes a fortes trovões.—(Exchange Telegraph).

Violento ataque inglês a Assab, na Eritreia

CAIRO, 15. — O comunicado oficial diz: «Uma formação de bombardeiros da R. A. F. levou a cabo um «raid» sôbre os depositos e quarteis do inimigo, situados ao sul de Assab. Os incendios que ali provocaram podiam ser avistados á distancia de 50 quilometros pelos aviadores ingleses. Foram novamente atacados pelos bombardeiros da R. A. F. os navios surtos no porto de Tobruk, não se conhecendo ainda pormenores dêste «raid». Sabe-se, no entanto, que foi observada uma coluna de fumo que se erguia da margem sul. Todos os aparelhos ingleses voltaram ás suas bases.

O inimigo tentou, por duas vezes, efectuar «raids» nocturnos sôbre a ilha de Malta, tendo tentado novo «raid» esta manhã. Em nenhuma das vezes foram os seus esforços coroados de êxito, pois não causou quaisquer estragos nem vitimas.

Confirma-se que no ataque sôbre Wajir, que se verificou em 11 do corrente, o inimigo perdeu um aparelho e teve graves avarias noutro».—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Vapor persa torpedeado por um submarino italiano

JERUSALEM, 15.—Um navio de carga persa foi afundado por um submarino italiano a 50 milhas ao largo de Haifa.

Dezoito membros da tripulação chegaram a Haifa. Supõe-se que morreram dois.—(United Press).

O Almirantado anuncía a perda dum submarino

LONDRES, 15. — O Almirantado informa que o submarino da Armada britanica «Shark» excedeu já bastante o praso previsto para o regresso á sua base e por isso se deve considerar perdido.

O «Shark» deu o nome a uma classe de submarinos dum tipo superior aos da classe «Swordfish», com um deslocamento até 960 toneladas. O «Shark» é o decimo submarino perdido pela Inglaterra desde o inicio das hostilidades. (Exchange Telegraph).

A guerra em Africa

Continua a luta pela posse de Moyale

LONDRES, 15.—Segundo declaram as entidades autorizadas, os postos ingleses na fronteira do Sudão com a Abissinia não têm importancia estrategica. As areas de real importancia são as zonas proximas de Kartoum e de Port Sudan. As tropas de defesa sudanesas estão-se batendo esplendidamente, auxiliadas pelos abissinios. A aviação italiana tem lançado panfletos de propaganda, sem que estes, no entanto, produzam qualquer efeito sobre os indigenas. Os três postos fronteiriços tomados pelas tropas italianas nos primeiros dias deste mês são absolutamente desprovidos de importancia, podendo, porém, servir de ponto de partida para futuras operações, quando terminar a estação das chuvas. As tropas italianas são de qualidade inferior ás tropas inglesas, e as forças sudanesas estão-se adaptando rapidamente ao uso das modernas armas de guerra.

Os italianos iniciaram no principio dêste mês as operações de ataque na fronteira do Kenia com a Abissinia. As tropas italianas aqui são de qualidade bastante superior ás empregadas no Sudão. As fôrças britanicas que se lhe opõem são, porém, de primeira ordem. Os regimentos dos «King's African Rifles» mantêm a sua velha tradição.

Continua a luta pela posse de Moyale, onde a guarnição inglesa continua resistindo, enquanto se vão travando combates violentissimos entre os sitiadores e as tropas de reforço.—(Exchange Telegraph).

Feridos italianos

NAPOLES, 15—Chegaram esta manhã a este porto, no navio-hospital «Aquilea», vindo de Tripoli, 530 feridos nos combates travados perto de Porto Bardia e de Tobruk. Os feridos foram imediatamente desembarcados e conduzidos para diferentes hospitais.—(D. N. B.).

Inglaterra e Dominios

A cooperação da India

LONDRES, 15—O Congresso Nacional da India está a pôr, gradualmente, de parte a sua atitude de não participação no actual conflito, passando a adoptar, pelo contrario, uma orientação de cooperação condicional. E' mesmo muito provavel que esta nova atitude continue a evoluir, até que se veja o Congresso prestar assistencia activa á Grã-Bretanha na guerra em curso «para salvar a humanidade da maior ameaça da historia».

Os chefes dos partidos, representados no Congresso Nacional da India, compreendem todos que a India será arrastada para a perdição, irremediavelmente, se não der á Grã-Bretanha a sua cooperação. Estão ainda em suspenso determinadas condições para obter uma resolução do Congresso, mas essas condições são tudo quanto ha de mais facil de satisfazer. Se forem conseguidos determinados poderes, a participação completa do Congresso ficará assegurada.—(Exchange Telegraph)

Fundação duma cidade alemã

na fronteira germano-russa

CRACOVIA, 15. — Por um acto solene do governador geral, o ministro do Reich, Frank, a parte de Przemysl, situada na margem oeste do San, foi baptizada com o nome de «Deutsch-Przemysl». Depois do chefe do distrito de Cracovia, Waechter, ter desejado as boas vindas ao governador geral e recordado a historia de Przemysl, cidade de caracter alemão, o governador Frank, numa alocução, declarou fundada a cidade de «Deutsch-Przemysl», e nomeou o «maire» Hahn chefe municipal da cidade.

Frisando a importancia historica da hora, na qual o Reich nacional-socialista funda uma cidade nos confins dos interesses alemães a leste, o governador desejou a esta cidade a prosperidade e que ela se torne uma pedra angular no plano de construção alemã. A fundação de uma cidade alemã, com direito alemão, na fronteira germano-russa, dividindo a cidade de Przemysl em duas, servira para a estabilização dos interesses reciprocos. Ao terminar, o governador entregou o documento de fundação, pondo em relevo as missões a cumprir pela cidade para com o Reich de Adolfo Hitler.—(D. N. B.).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 22º,9; minima, 14º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 22º; minima, 16º,1.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu pouco nublado e possibilidades de bruma matinal. Vento NW moderado, e durante a tarde bastante forte. Ligeira subida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

A TERRA TREME

Os sismografos do Observatorio Central Meteorologico Infante D. Luiz, em Lisboa, começaram a registar ás 6 h. 5 m. 45 s. de ontem, um tremor de terra, á distancia epicentral de 9.770 quilometros, de pequena intensidade e grande duração.

Leiam o Sempre fixe